



Portugal em Acção

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

**MINISTÉRIO DA SEGURANÇA
SOCIAL E TRABALHO**

PRASD

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS E SECTORES DEPRIMIDOS

RELATÓRIO

OS QUATRO PRIMEIROS PASSOS DO MANDATO TRANSMITIDO AO ENCARREGADO DE MISSÃO:

1. IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE REGIÕES EM DECLÍNIO EFECTIVO OU POTENCIAL
 2. APURAMENTO DE VOCAÇÕES, RECURSOS ESPECÍFICOS, VANTAGENS RELATIVAS
 3. IDENTIFICAÇÃO DE ÂNCORAS DE DESENVOLVIMENTO
 4. RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS POR ÁREA ANALISADA
-

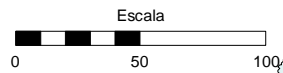
PARTES DO RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO
 2. DIAGNÓSTICO GLOBAL
 3. DIAGNÓSTICO PARA CADA UMA DAS DEZOITO ÁREAS CONSIDERADAS
 4. VOCAÇÕES, RECURSOS ESPECÍFICOS, VANTAGENS RELATIVAS
 5. ÂNCORAS DE DESENVOLVIMENTO
 6. RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS
 7. APLICAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS A CADA UMA DAS DEZOITO ÁREAS CONSIDERADAS
 8. NOTA FINAL
-

ÁREAS CONSIDERADAS E RESPECTIVA POPULAÇÃO

Áreas consideradas e respectiva população

Minho - Lima	250.275
Trás - os - Montes e Alto Douro	445.186
Grande Porto	1.260.680
Cávado e Ave	903.031
Tâmega	551.309
Entre - Douro - e - Vouga	276.812
Baixo Vouga	385.724
Dão - Lafões	286.313
Beira Interior	336.922
Baixo Mondego	340.309
Pinhais Interiores Norte e Sul	183.338
Pinhal Litoral	249.572
Oeste	394.487
Lezíria do Tejo e Médio Tejo	466.922
Grande Lisboa	1.892.903
Península de Setúbal	714.589
Alentejo	535.753
Algarve	395.218
	9.869.343



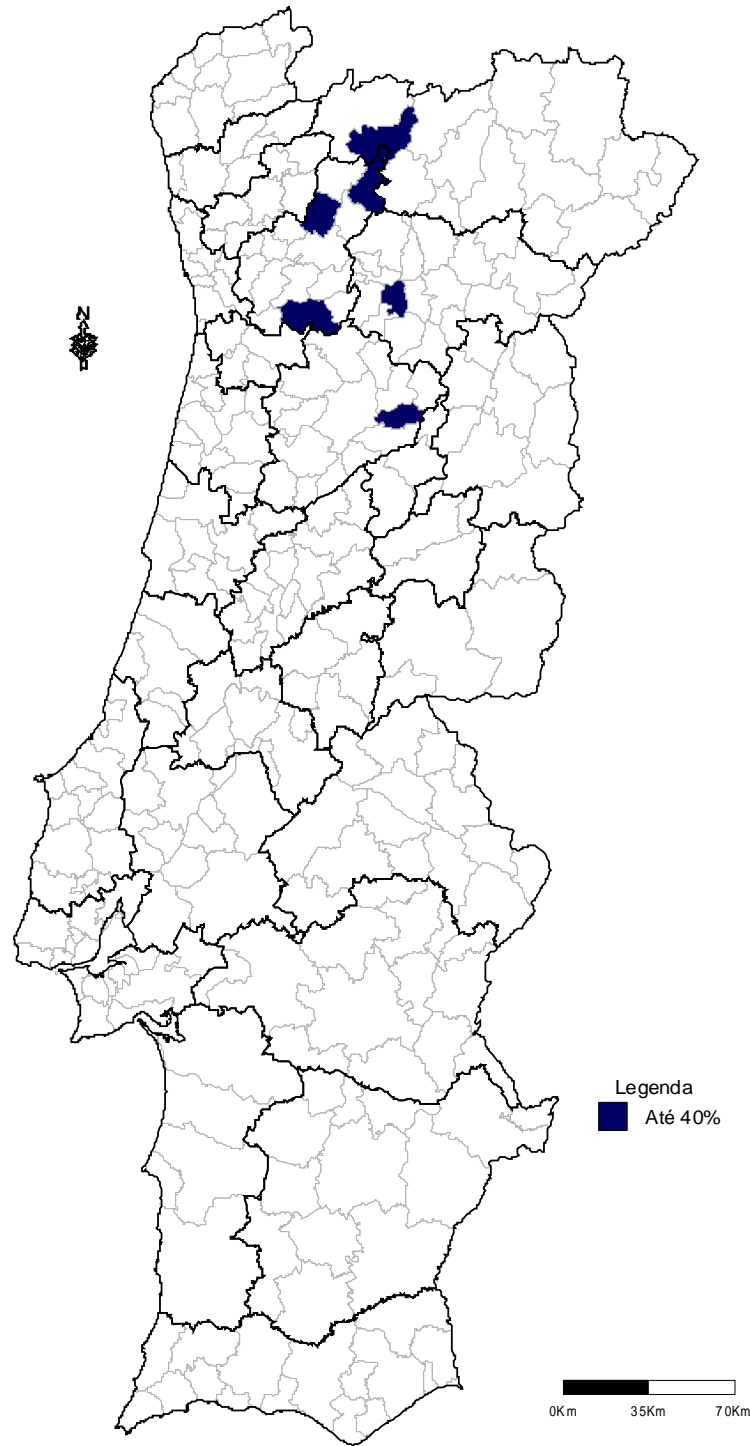
2. DIAGNÓSTICO GLOBAL

CONCELHOS COM CIDADES CAPITAIS DE DISTRITO

CONCELHOS COM CIDADES CAPITAIS DE DISTRITO								
	IPC pc				População			% Pop. Activa na Ad.Pub.+Ens.+Saúde
	1995	1997	2000	2002	1981	1991	2001	
Viana do Castelo	73,72	75,08	80,10	84,07	81.009	83.095	88.631	20,47
Braga	101,57	102,97	103,57	109,98	125.472	141.256	164.192	21,40
Porto	257,00	221,21	238,77	176,62	327.368	302.472	263.131	24,22
Vila Real	90,41	76,16	84,22	91,63	47.020	46.300	49.957	32,94
Bragança	80,37	82,50	86,70	97,86	35.380	33.055	34.750	38,44
Aveiro	126,47	116,10	127,20	126,29	60.284	66.444	73.335	23,53
Coimbra	130,35	119,01	136,99	136,70	138.930	139.052	148.443	37,66
Leiria	105,50	95,19	103,83	95,35	96.517	102.762	119.847	16,99
Viseu	91,54	86,50	95,39	91,58	83.261	83.601	93.501	26,88
Guarda	89,04	84,66	93,99	89,88	40.360	38.765	44.083	29,76
Castelo Branco	94,57	85,70	87,43	98,76	54.908	54.310	55.708	27,66
Lisboa	314,09	314,20	305,19	220,19	807.937	663.394	564.657	25,52
Setúbal	127,72	119,94	114,46	127,74	98.366	103.634	113.934	21,47
Santarém	91,18	84,94	94,52	96,15	62.896	62.621	63.563	23,96
Portalegre	91,75	82,67	95,31	95,80	27.313	26.111	25.980	35,68
Évora	110,09	101,09	105,00	111,91	51.572	53.754	56.519	33,71
Beja	108,34	90,45	102,91	101,02	38.246	35.827	35.762	34,96
Faro	169,80	134,25	139,37	139,05	45.109	50.761	58.051	26,59

DIAGNÓSTICO GLOBAL: PRINCIPAIS CONCLUSÕES

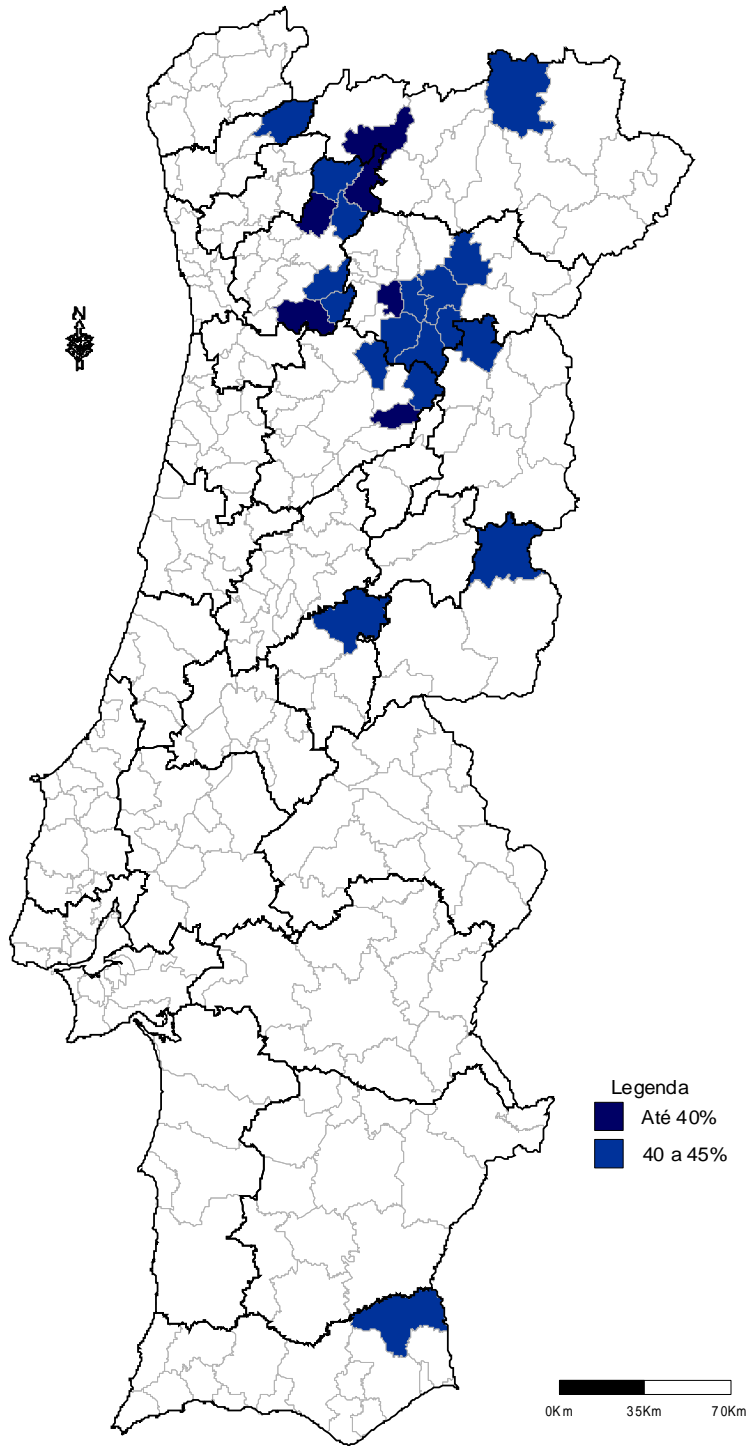
- ❑ UMA EVOLUÇÃO CONSIDERÁVEL
 - ❑ ACTIVIDADE AGRÍCOLA REDUZIDA A 4% DA POPULAÇÃO ACTIVA
 - ❑ PREDOMÍNIO DAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS: % DA POPULAÇÃO ACTIVA; % DO PIB
 - ❑ TENDÊNCIA DE URBANIZAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO
 - ❑ CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO DO INTERIOR NUM CONJUNTO DE CIDADES DE MÉDIA DIMENSÃO, COM NÍVEIS DE VIDA RELATIVAMENTE ELEVADOS
 - ❑ DICOTOMIA PORTUGAL “SOB PRESSÃO”/PORTUGAL “SONOLENTO” SOBREPÕE-SE À DICOTOMIA PORTUGAL “LITORAL”/PORTUGAL “INTERIOR”
 - ❑ MAPAS DO “PORTUGAL MENOS FAVORECIDO”, DE ACORDO COM O ÍNDICE DE PODER DE COMPRA PER-CAPITA PUBLICADO PELO INE (2002)
-

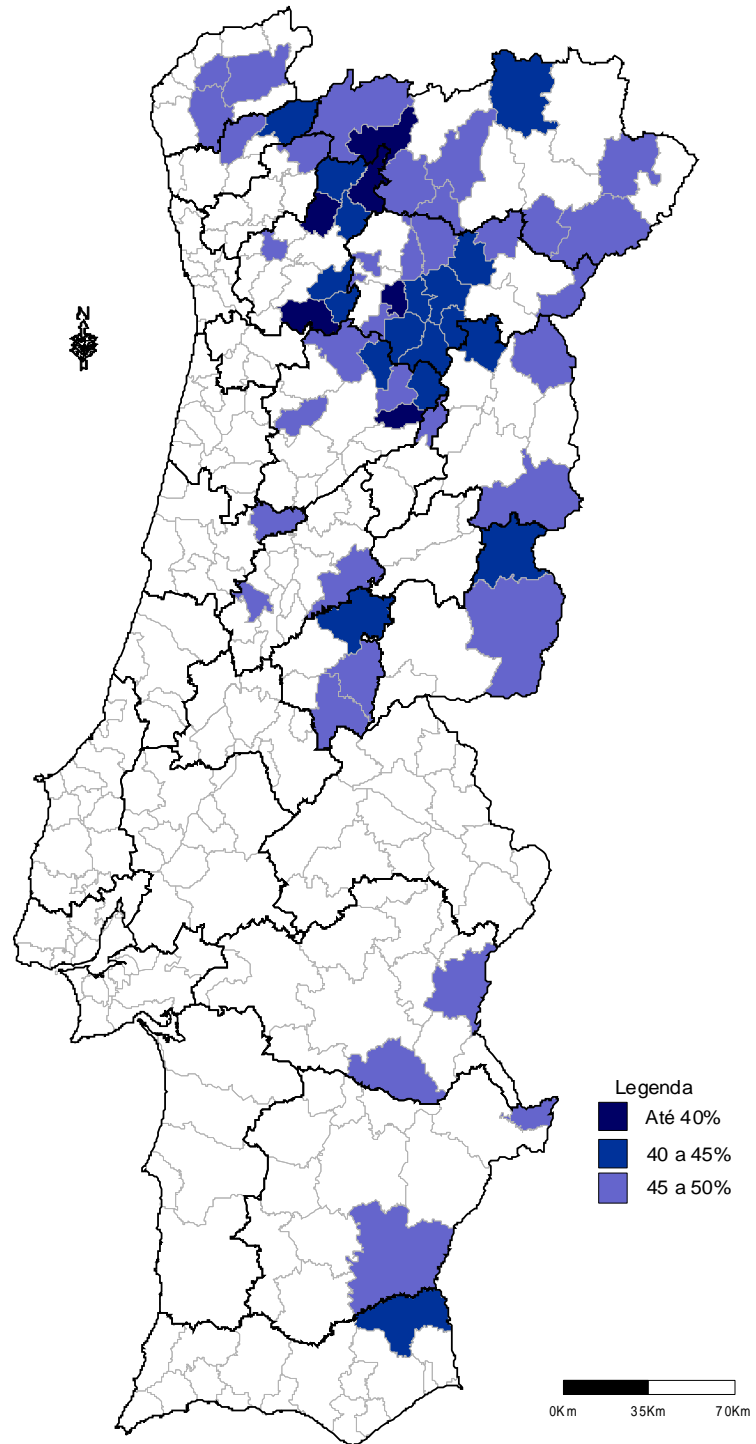


CONCELHOS COM IPC_{pc} < 40 % DA MÉDIA NACIONAL

CONCELHOS COM IPC_{pc} < 40 % DA MÉDIA NACIONAL

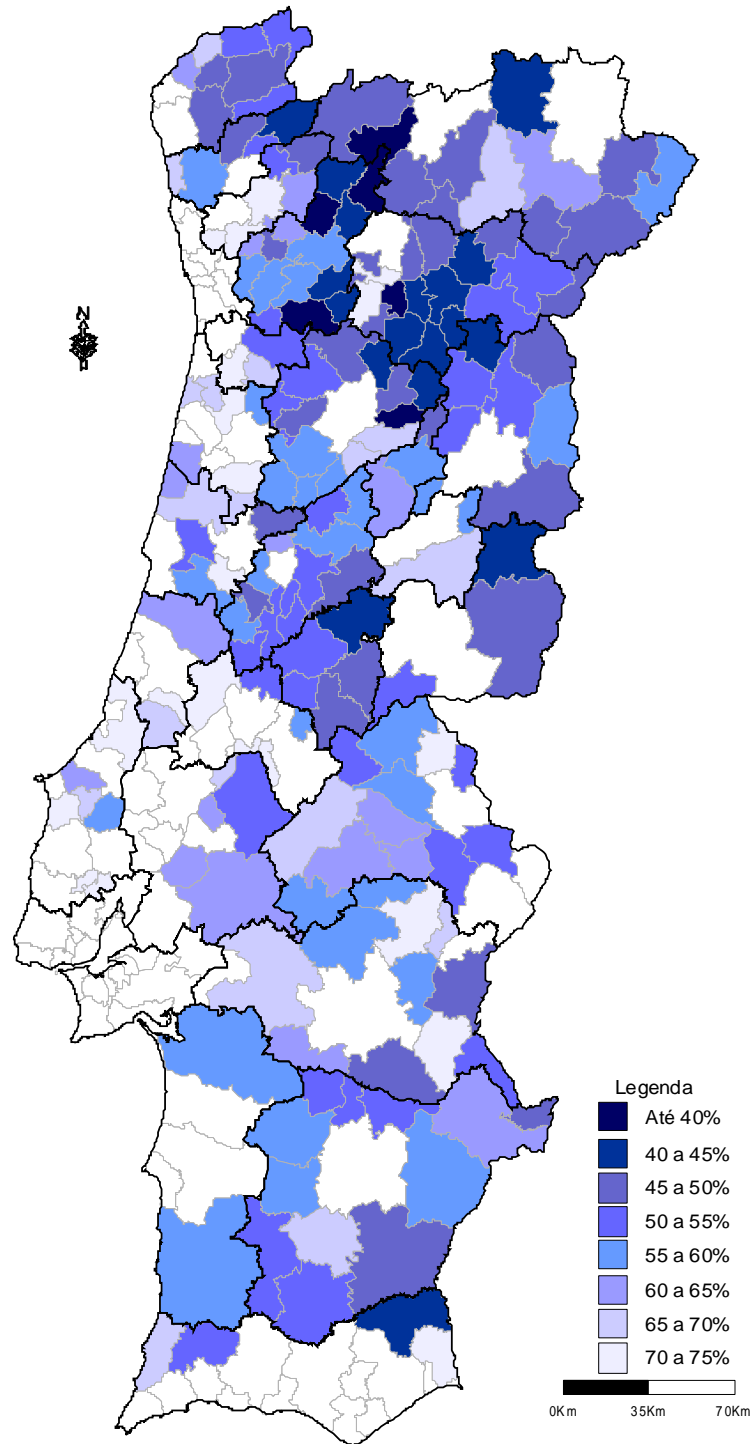
	Nº Concelhos	População	% População
Tâmega	3	50.302	68,7
Trás-os-Montes e Alto Douro	2	13.909	19,0
NORTE	5	64.211	87,7
Dão - Lafões	1	9.019	12,3
CENTRO	1	9.019	12,3
	6	73.230	100,0





CONCELHOS COM IPC_{pc} < 50 % DA MÉDIA NACIONAL

	Nº Concelhos	População	% População
Trás-os-Montes e Alto Douro	23	200.170	28,5
Tâmega	8	156.158	22,3
Minho - Lima	5	133.604	19,0
Cávado e Ave	1	14.724	2,1
NORTE	37	504.656	71,9
Dão - Lafões	6	63.457	9,0
Beira Interior	6	52.214	7,4
Pinhais Interiores	5	36.543	5,2
Baixo Mondego	1	16.725	2,4
CENTRO	18	168.939	24,1
ALENTEJO	4	24.330	3,5
ALGARVE	1	3.770	0,5
	60	701.695	100,0



CONCELHOS COM IPCpc < 75 % DA MÉDIA NACIONAL

	Nº Concelhos	População	% População
Cávado e Ave	12	604.307	18,5
Tâmega	15	551.309	16,9
Trás-os-Montes e Alto Douro	31	326.266	10,0
Minho - Lima	7	130.388	4,0
Entre-Douro-e-Vouga	2	94.948	2,9
NORTE	67	1.707.218	52,3
Beira Interior	21	244.225	7,5
Pinhais Interiores	18	167.585	5,1
Dão - Lafões	12	157.539	4,8
Baixo Mondego	6	98.958	3,0
Pinhal Litoral	3	95.572	2,9
Baixo Vouga	4	91.386	2,8
CENTRO	64	855.265	26,2
Lezíria do Tejo e Médio Tejo	10	156.974	4,8
Oeste	7	136.060	4,2
LISBOA E VALE DO TEJO	17	293.034	9,0
ALENTEJO	39	365.181	11,2
ALGARVE	4	43.156	1,3
	191	3.263.854	100,0

DIAGNÓSTICO GLOBAL: PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- ...
 - O “PORTUGAL MENOS FAVORECIDO” ENCONTRA-SE TANTO NO INTERIOR (TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, BEIRA INTERIOR, ALENTEJO E SERRA ALGARVIA, EXCLUINDO SEMPRE OS CENTROS URBANOS MAIS IMPORTANTES) COMO NUM CONJUNTO DE REGIÕES DO LITORAL (CÁVADO-AVE, ENTRE-DOURO-E-VOUGA, BAIXO VOUGA, BAIXO MONDEGO, PINHAL LITORAL, ABRANGENDO, SOBRETUDO NO PRIMEIRO CASO, UMA PARTE CONSIDERÁVEL DA POPULAÇÃO)
 - OS ELOS MAIS FRACOS DO MODELO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO LITORAL
 - EM SUMA, NO QUE SE REFERE ÀS SITUAÇÕES DE MAIOR DIFICULDADE
-

INTERIOR, DE NORTE A SUL

- ❑ PERDA DE POPULAÇÃO, POR VEZES AINDA MUITO ACENTUADA (SOBRETUDO EM TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, COM A BEIRA INTERIOR E O ALENTEJO A CONSEGUIREM MELHOR RESULTADO)
 - ❑ CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO NAS CIDADES
 - ❑ NÍVEL DE VIDA RELATIVAMENTE ELEVADO NESTAS CIDADES (IMPORTÂNCIA DO EMPREGO PÚBLICO)
 - ❑ NÍVEIS DE VIDA MUITO MAIS BAIXOS NOS ESPAÇOS CIRCUNDANTES, EM ESVAZIAMENTO POPULACIONAL ACELERADO
 - ❑ DESEMPREGO ESTRUTURALMENTE ELEVADO, COM PREDOMÍNIO DE UMA POPULAÇÃO ACTIVA ENVELHECIDA, PREDOMINANTEMENTE LIGADA AO SECTOR PRIMÁRIO
 - ❑ FRACA SENSIBILIDADE CONJUNTURAL DO DESEMPREGO (EXCEPÇÃO: COVA DA BEIRA)
 - ❑ TENDÊNCIA PARA A INVERSÃO DO SALDO MIGRATÓRIO (O EXEMPLO MAIS EXPRESSIVO É O DO ALENTEJO, COM 4% DE AUMENTO DA POPULAÇÃO NA DÉCADA DE NOVENTA, POR FLUXO MIGRATÓRIO; MINHO-LIMA, DOURO E BEIRA INTERIOR DÃO TAMBÉM SINAIS DE INVERSÃO DO SALDO MIGRATÓRIO TRADICIONALMENTE NEGATIVO)
-

NORTE/CENTRO LITORAL

- ❑ DINÂMICA DEMOGRÁFICA MUITO ELEVADAS
 - ❑ ELEVADO GRAU DE ESPECIALIZAÇÃO DE ALGUMAS ÁREAS EM ACTIVIDADES INDUSTRIAIS MÃO-DE-OBRA INTENSIVAS, CUJA COMPETITIVIDADE ASSENTA PREDOMINANTEMENTE NO BAIXO CUSTO DA MÃO-DE-OBRA
 - ❑ GANHOS DE PRODUTIVIDADE FREQUENTEMENTE MUITO REDUZIDOS
 - ❑ AMEAÇAS LATENTES EM RESULTADO DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO, TANTO EM ACTIVIDADES PREDOMINANTEMENTE ORIENTADAS PARA O MERCADO EXTERNO (CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO E CALÇADO) COMO EM ACTIVIDADES AINDA PREDOMINANTEMENTE ORIENTADAS PARA O MERCADO INTERNO (MOBILIÁRIO)
 - ❑ PARTICULAR FRAGILIDADE NAS SITUAÇÕES MAIS “MONO-INDÚSTRIA”, COM PREDOMÍNIO DE ACTIVIDADES E EMPRESAS QUE SE MOSTRAM MAIS VULNERÁVEIS AO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO
-

A ZONA DE MAIOR FRAGILIDADE

- ❑ UMA ZONA DE TRANSIÇÃO, ENTRE O LITORAL E O INTERIOR
 - ❑ AUSÊNCIA DE CAPITAIS DE DISTRITO E DE CIDADES DE MÉDIA DIMENSÃO
 - ❑ AUSÊNCIA OU IMPLANTAÇÃO MUITO REDUZIDA DE ENSINO SUPERIOR, TANTO UNIVERSITÁRIO COMO POLITÉCNICO
 - ❑ GRAU DE URBANIZAÇÃO MUITO REDUZIDO
 - ❑ TÂMEGA E PINHAIS INTERIORES COMO EXEMPLOS MAIS FLAGRANTES
-

UM SECTOR SOBREDIMENSIONADO, PARTICULARMENTE VULNERÁVEL
- CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

- ❑ O MAIOR CRIADOR DE EMPREGO NOS ÚLTIMOS ANOS, EM PRATICAMENTE TODO O PAÍS
 - ❑ 12,5% DO EMPREGO
 - ❑ 7,5% DO VAB
 - ❑ 50% DA FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO
 - ❑ NÚMEROS, TODOS ELES, INSUSTENTÁVEIS, FACE A QUALQUER EXERCÍCIO DE BENCHMARKING
-

3. DIAGNÓSTICO PARA CADA UMA DAS DEZOITO ÁREAS CONSIDERADAS

MINHO-LIMA

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 250 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 0,1%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 64,7
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 7,5%

 - ❑ UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA, NO EIXO PORTO-VIGO-LA CORUÑA; MELHORIA DAS ACESSIBILIDADES

 - ❑ UMA DAS MAIORES TRANSFORMAÇÕES DA ÚLTIMA DÉCADA; INVERTE TENDÊNCIA DE DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO (SALDO DEMOGRÁFICO POSITIVO DE 2,2%)

 - ❑ EM DEZ ANOS, POPULAÇÃO ACTIVA AGRÍCOLA PASSA DE 28,75 A 9,5% DO TOTAL. BAIXÍSSIMA PRODUTIVIDADE DA AGRICULTURA

 - ❑ INDÚSTRIA PESA 41% DO PIB. UMA ESTRUTURA INDUSTRIAL DIVERSIFICADA; COM PRODUTIVIDADE IGUAL À MÉDIA NACIONAL DO SECTOR

 - ❑ A NOVA CENTRALIDADE DE VIANA DO CASTELO
-

TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 445 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): -6,1%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 63,7
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 10,8%

 - ❑ UMA SITUAÇÃO PARTICULARMENTE COMPLEXA; O MAIS ELEVADO DECRÉSCIMO POPULACIONAL

 - ❑ TENDÊNCIA DE CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO NOS EIXOS VILA REAL-CHAVES E VILA REAL-BRAGANÇA. PESO DA RÉGUA E LAMEGO CONTINUAM A PERDER POPULAÇÃO

 - ❑ AGRICULTURA: 44% DA POPULAÇÃO ACTIVA E 17% DO PIB; PRODUTIVIDADE BAIXÍSSIMA

 - ❑ VOCAÇÃO AGRO-PECUÁRIA, COM VÁRIOS PRODUTOS DIFERENCIADOS; UMA DAS MAIS ELEVADAS TAXAS DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

 - ❑ UM CASO DE SUCESSO: O VINHO.

 - ❑ POTENCIAL TURÍSTICO DO DOURO
-

CÁVADO E AVE

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 903 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 10,3%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 73,8
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 33,7%

 - ❑ CONCENTRAÇÃO EXCESSIVA NAS ITV, SOBRETUDO NA CONFECÇÃO. VALE DO CÁVADO MAIS DIVERSIFICADO QUE VALE DO AVE

 - ❑ ATRASO NO CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO (POR COMPARAÇÃO COM MÉDIA NACIONAL)

 - ❑ AS OPORTUNIDADES OFERECIDAS PELO AUMENTO DA POPULAÇÃO, EM PROCESSO DE URBANIZAÇÃO ACELERADO

 - ❑ INDÍCIOS ENCORAJADORES DE DIVERSIFICAÇÃO INDUSTRIAL

 - ❑ DOIS CENTROS DE COMPETÊNCIA À ESCALA NACIONAL: INFORMÁTICA E SOFTWARE E MATERIAIS (POLÍMEROS)
-

TÂMEGA

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 551 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 8,3%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 53,6
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 46,4%

 - ❑ SITUAÇÃO PARTICULARMENTE COMPLEXA: O TÂMEGA ENCONTRA-SE NA "ZONA DE TRANSIÇÃO", SEM CENTROS POPULACIONAIS IMPORTANTES, COM UMA TAXA DE URBANIZAÇÃO DE APENAS 7%

 - ❑ AGRICULTURA CONTINUA A SER A ACTIVIDADE PREDOMINANTE

 - ❑ NO VALE DO SOUSA, PRESENÇA DE TRÊS CLUSTERS INDUSTRIAIS:

 - ❑ EM PAREDES E PAÇOS DE FERREIRA (A CAPITAL DO MÓVEL PORTUGUESA): MADEIRA E MOBILIÁRIO. MAIOR PROBLEMA: EXTREMA FRAGMENTAÇÃO

 - ❑ EM FELGUEIRAS: CALÇADO (NECESSIDADE DE ARTICULAÇÃO COM CENTROS DE COMPETÊNCIA SITUADOS FORA DA REGIÃO)

 - ❑ EM LOUSADA: INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO
-

GRANDE PORTO

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 1 260 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 8%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 122
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 38,2%

 - ❑ UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA, NO CENTRO DE UMA ZONA ECONÓMICA EXTENSA E DENSAMENTE POVOADA

 - ❑ DIMENSÃO, DIVERSIDADE E MASSA CRÍTICA PARA PODER ASPIRAR À CENTRALIDADE, NESTA REGIÃO

 - ❑ SITUAÇÃO DE DIFICULDADE RELACIONADA COM A PERDA DE FUNÇÕES SUPERIORES (BANCA, SEGUROS, SERVIÇOS ÀS EMPRESAS. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE TOPO)

 - ❑ UM CENTRO DE COMPETÊNCIA EM DUAS ÁREAS IMPORTANTES, JUNTANDO UNIVERSIDADE E EMPRESAS IMPORTANTES: ENGENHARIA (MECÂNICA E ELECTRÓNICA, INCLUINDO AUTOMAÇÃO E ROBÓTICA E CIÊNCIAS DA SAÚDE (MEDICINA, FARMÁCIA, BIOLOGIA, BIOQUÍMICA), COM APLICAÇÕES ÀS ÁREAS FARMACÊUTICA E ALIMENTAR
-

ENTRE-DOURO-E-VOUGA

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 277 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 9,7%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 78,3
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 48,6%

 - ❑ VOCAÇÃO CLARAMENTE INDUSTRIAL, MAIOR DIVERSIDADE DO QUE NO CÁVADO-AVE E NO TÂMEGA, COM PESOS IMPORTANTES DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL, DA INDÚSTRIA DE MOLDES E DA INDÚSTRIA METALOMECÂNICA

 - ❑ O MAIOR CENTRO DE TRANSFORMAÇÃO DO PAÍS DE UMA MATÉRIA PRIMA EM QUE PORTUGAL É LÍDER MUNDIAL: CORTIÇA. DIFICULDADES DE ORDEM AMBIENTAL E ALGUM RISCO DE DESLOCALIZAÇÃO

 - ❑ UM DOS DOIS GRANDES PÓLOS DA INDÚSTRIA PORTUGUESA DO CALÇADO
-

BAIXO VOUGA

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 385 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 10,1%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 85
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 32%

 - ❑ VOCAÇÃO CLARAMENTE INDUSTRIAL, COM RAZOÁVEL DIVERSIDADE. PREDOMÍNIO DE DOIS SECTORES DE ACTIVIDADE: INDÚSTRIAS CERÂMICAS E INDÚSTRIAS METÁLICAS POUCO TRANSFORMADAS (COM PRESENÇA PARTICULARMENTE RELEVANTE DO MOBILIÁRIO METÁLICO)

 - ❑ EXCELENTE DESEMPENHO DAS DUAS INDÚSTRIAS PREDOMINANTES EM MATÉRIA DE CRESCIMENTO RECENTE DA PRODUTIVIDADE (CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA PARA O CONTINENTE, SITUANDO-SE HOJE, AMBAS, FRANCAMENTE ACIMA DAS MÉDIAS NACIONAIS RESPECTIVAS).

 - ❑ EXCEPTUANDO ESTAS DUAS ÁREAS DE ACTIVIDADE, A PRODUTIVIDADE CONTINUA MUITO BAIXA, CRESCENDO LENTAMENTE
-

DÃO-LAFÕES

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 286 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 1,4%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 66,1
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 8,1%

 - ❑ 23,5% DA POPULAÇÃO AINDA NA AGRICULTURA, NÃO GERANDO MAIS DE 23,5% DO VALOR ACRESCENTADO. PRODUTIVIDADE BAIXÍSSIMA

 - ❑ EM TERMOS DE CRIAÇÃO DE VALOR, PREDOMÍNIO DAS ACTIVIDADES DE TRANSFORMAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS; ABATE E CONSERVAS DE CARNES, VINHO E TRANSFORMAÇÃO DA MADEIRA

 - ❑ A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE INDUSTRIAL DA CITROEN, EM MANGUALDE

 - ❑ DIVERSIFICAÇÃO TEM CHEGADO PELO IP5, PROLONGANDO “EM MANCHA DE ÓLEO” PARTE DA ACTIVIDADE ECONÓMICA DO LITORAL. PRESENÇA MUITO IMPORTANTE DE CAPITAL ESTRANGEIRO
-

BEIRA INTERIOR

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 337 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): -2,8%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 71,8
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 14,2%

 - ❑ SITUAÇÃO COMPLEXA, CONTINUANDO EM PERDA DE POPULAÇÃO (-2,8%, CONTRA OS -7,1% DA DÉCADA ANTERIOR)

 - ❑ O EIXO ESTRUTURANTE CONSTITUÍDO PELA A23 (LIGA GUARDA, COVILHÃ, FUNDÃO E CASTELO BRANCO, CONCELHOS ONDE SE CONCENTRA MAIS DE 50% DA POPULAÇÃO)

 - ❑ CENTRALIDADE NO TRIÂNGULO MADRID-LISBOA-PORTO, COM GRANDE POTENCIAL PARA UM TURISMO DE PROXIMIDADE. O POTENCIAL TURÍSTICO DE UMA ZONA COMO A SERRA DA ESTRELA

 - ❑ PERDA IMPORTANTE DE POSTOS DE TRABALHO NA ITV.

 - ❑ PRESENÇA DE UMA DAS MAIORES E MAIS BEM SUCEDIDAS UNIDADES INDUSTRIAIS EUROPEIAS NA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS
-

BAIXO MONDEGO

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 340 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 3,1%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 100,3
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 25,3%

 - ❑ NÍVEL DE VIDA MUITO INFLUENCIADO PELA ELEVADA PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM COIMBRA (MAIS DE 40%) E NA FIGUEIRA DA FOZ

 - ❑ CLARA VOCAÇÃO PARA ACTIVIDADES DE SERVIÇOS. DECRÉSCIMO DA IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

 - ❑ OS NOVOS CENTROS DE EXCELÊNCIA DA CIDADE DE COIMBRA: SAÚDE

 - ❑ RECUPERAÇÃO DA VOCAÇÃO E DO POTENCIAL TURÍSTICO DA FIGUEIRA DA FOZ
-

PINHAL INTERIOR NORTE E PINHAL INTERIOR SUL

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 183 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): -4,6%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 56,2
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 10,6%

 - ❑ SITUAÇÃO PARTICULARMENTE COMPLEXA; SITUADO NO CORAÇÃO DA "ZONA DE TRANSIÇÃO". SEM QUALQUER CENTRO POPULACIONAL IMPORTANTE, COM UMA TAXA DE URBANIZAÇÃO DE 0%

 - ❑ ELEVADA PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO ACTIVA NA AGRICULTURA, ATINGINDO MAIS DE 30% NO PINHAL INTERIOR SUL. PRODUTIVIDADES BAIXÍSSIMAS

 - ❑ PRODUTIVIDADES GLOBAIS MUITO BAIXAS: 70% DA MÉDIA NACIONAL NO PINHAL INTERIOR NORTE E 60% DA MÉDIA NACIONAL NO PINHAL INTERIOR SUL

 - ❑ UM ESBOÇO DE ACTIVIDADE INDUSTRIAL NO CLUSTER DA MADEIRA
-

PINHAL LITORAL

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 250 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 11,9%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 86,2
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 18,6%

 - ❑ UM DOS MAIS ELEVADOS CRESCIMENTOS DEMOGRÁFICOS DO PAÍS

 - ❑ PRESENÇA IMPORTANTE DA INDÚSTRIA DO VIDRO, COM CRESCIMENTO MUITO ELEVADO DA PRODUTIVIDADE (20% ACIMA DA MÉDIA NACIONAL DO SECTOR)

 - ❑ “CAPITAL NACIONAL” DA INDÚSTRIA DE MOLDES, CUJAS COMPETÊNCIAS TÊM VINDO A ANCORAR A CONSTITUIÇÃO DE UM IMPORTANTE CLUSTER NA ÁREA DA PRODUÇÃO DE EQUIPAMENTOS, COM ELEVADA INTENSIDADE TECNOLÓGICA

 - ❑ DÉFICE DA OFERTA DE FUNÇÕES URBANAS E DE SERVIÇOS AVANÇADOS
-

OESTE

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 394 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 9,8%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 80,6
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 18,2%

 - ❑ MAIS IMPORTANTE PÓLO DE ACTIVIDADE AGRO-INDUSTRIAL DO PAÍS

 - ❑ ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA.
FRACA VOCAÇÃO EXPORTADORA

 - ❑ PRESENÇA TAMBÉM RELEVANTE NO CLUSTER DA CERÂMICA E DO VIDRO,
CENTRADO EM ALCOBAÇA

 - ❑ OPORTUNIDADES NA ÁREA DO TURISMO, PELA PROXIMIDADE À ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA (TURISMO DE SEGUNDA RESIDÊNCIA)
-

LEZÍRIA DO TEJO E MÉDIO TEJO

- POPULAÇÃO (2001): 447 MIL HABITANTES
 - TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 2.9%
 - ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 81
 - TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 6,7%

 - PRESENÇA IMPORTANTE DE TRÊS CLUSTERS DE ACTIVIDADE INDUSTRIAL, TODOS COM ACTIVIDADE EXPORTADORA:
 - AGRO-INDÚSTRIAS

 - MADEIRA E PAPEL

 - AUTOMÓVEL (OEMS DA OPEL E DA MITSUBISHI TRUCKS EUROPE)

 - IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA LOGÍSTICA DE ABRANTES-PONTE DE SÔR (UMA DAS DUAS PLATAFORMAS LOGÍSTICAS NA FRONTEIRA DAS REGIÕES DE LISBOA E VALE DO TEJO E DO ALENTEJO), ONDE PODE VIR A FORMAR-SE UM DOS MAIORES PÓLOS INDUSTRIAIS DO INTERIOR DO PAÍS
-

GRANDE LISBOA

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 1 893 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 3,1%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 159
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 27,2%

 - ❑ UMA SITUAÇÃO GEOGRÁFICA PRIVILEGIADA, CONCENTRANDO AS GRANDES PLATAFORMAS LOGÍSTICAS QUE SUPTAM A INTERNACIONALIZAÇÃO

 - ❑ CAPITALIDADE E ATRACÇÃO DCE FUNÇÕES SUPERIORES, TANTO PÚBLICAS COMO PRIVADAS

 - ❑ MAIOR CONCENTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS DO PAÍS

 - ❑ DÉFICE ACENTUADO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA MAIOR PARTE DAS SUAS ACTIVIDADES

 - ❑ OPORTUNIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CLUSTERS COMO: SAÚDE (INCLUINDO INDÚSTRIA FARMACEUTICA E ALIMENTAR), INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, INDÚSTRIAS CRIATIVAS, TURISMO E ACTIVIDADES DE "BACK-OFFICE"

 - ❑ COMPETÊNCIAS DE I&D IMPORTANTES NAS ÁREAS DA BIOTECNOLOGIA E DA AUTOMAÇÃO-ROBÓTICA
-

PENÍNSULA DE SETÚBAL

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 715 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 11,8%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 117,4
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): 35%

 - ❑ UM DOS MAIS ELEVADOS CRESCIMENTOS DEMOGRÁFICOS DO PAÍS E O TERCEIRO MAIOR NÍVEL DE VIDA (EM TERMOS DE NUTS III)

 - ❑ UM CASO PARTICULARMENTE BEM SUCEDIDO DE RECONVERSÃO DE ACTIVIDADE INDUSTRIAL, COM REALCE PARA A IMPORTÂNCIA DECISIVA DO SECTOR AUTOMÓVEL

 - ❑ A REGIÃO DO PAÍS MAIS DEPENDENTE DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

 - ❑ EMERGÊNCIA DE UMA ACTIVIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELEVADO VALOR ACRESCENTADO

 - ❑ POTENCIAL PARA CONSTITUIR UMA DAS ZONAS DE MAIOR POTENCIAL TURÍSTICO DO PAÍS, DIRIGIDO ÀS CLASSES MÉDIA-ALTA DO CONTINENTE EUROPEU
-

ALENTEJO

- POPULAÇÃO (2001): 536 MIL HABITANTES
 - TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): -2,8%
 - ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 77
 - TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): -13,1%

 - OS MAIS BAIXOS NÍVEIS DE DENSIDADE POPULACIONAL EM TODO O PAÍS. FLUXO MIGRATÓRIO DE 4% DA POPULAÇÃO, ENTRE 1991 E 2001, NÃO BASTOU PARA IMPEDIR NOVO DECRÉSCIMO POPULACIONAL

 - SEM PREJUÍZO DAS VOCAÇÕES TRADICIONAIS, ASSISTE À EMERGÊNCIA DE NOVAS ACTIVIDADES INDUSTRIAIS , COM ELEVADO CONTEÚDO TRANSACCIONÁVEL: PRODUÇÃO DE COMPONENTES ELECTRÓNICAS

 - OPORTUNIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE DUAS DAS MAIS IMPORTANTES PLATAFORMAS LOGÍSTICAS DO PAÍS: PONTE-DE-SÓR E VENDAS NOVAS

 - POTENCIAL TURÍSTICO DO ALQUEVA, PODENDO ALTERAR CONSIDERAVELMENTE A SITUAÇÃO DA REGIÃO “MENOS FAVORECIDA”, DO BAIXO ALENTEJO

 - OPORTUNIDADE CONSTITUÍDA PELA POSSIBILIDADE DE EXPLORAÇÃO PARA FINS CIVIS DA BASE AÉREA DE BEJA
-

ALGARVE

- ❑ POPULAÇÃO (2001): 395 MIL HABITANTES
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (1991-2001): 15,8%
 - ❑ ÍNDICE PODER DE COMPRA PER-CAPITA (2002): 108,8
 - ❑ TAXA DE CRESCIMENTO DO DESEMPREGO (JAN 2002/JUNHO 2003): -25%

 - ❑ A IMPOSIÇÃO, EM DEFINITIVO, DE UMA VOCAÇÃO TURÍSTICA: TURISMO DIRECTAMENTE RESPONSÁVEL POR 45% DO PIB E 37% DA POPULAÇÃO ACTIVA (66% E 60%, RESPECTIVAMENTE, SE INCLUIRMOS TODO O CLUSTER)

 - ❑ RESULTADOS, ATÉ AO MOMENTO, MUITO FAVORÁVEIS; A MAIS ELEVADA TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL DO PAÍS E UM DOS NÍVEIS MÉDIOS DE VIDA MAIS ELEVADOS, PESEM EMBORA AS AFFLORAÇÕES DE DIFICULDADES NOS CONCELHOS MAIS ISOLADOS DA SERRA, SOBRETUDO JUNTO AO GUADIANA

 - ❑ NECESSIDADE IMPERIOSA DE QUALIFICAR E ORDENAR A ACTIVIDADE DE TODO O SECTOR TURÍSTICO, SOB PENA DE DELAPIDAÇÃO DE PARTE DO CAPITAL ACUMULADO

 - ❑ O MAIOR CENTRO DE PRODUÇÃO DE AQUACULTURA MARINHA DE TODO O PAÍS (RIA FORMOSA)
-

QUADRO RESUMO

	IPCpc	TAXA CRESC POP	TAXA CR DESEMP
	2002	1991-2001	JAN 2002 - JUN 2003
MINHO-LIMA	64,7	0,1	7,5
TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	63,9	-6,1	10,8
CÁVADO E AVE	73,8	10,3	33,7
TÂMEGA	53,6	8,3	46,4
GRANDE PORTO	122,0	8,0	38,2
ENTRE-DOURO-E-VOUGA	78,3	9,7	48,6
BAIXO VOUGA	85,0	10,1	32,0
DÃO-LAFÕES	66,1	1,4	8,1
BEIRA INTERIOR	71,8	-2,8	14,2
BAIXO MONDEGO	100,3	3,1	25,3
PINHAIS INTERIORES, NORTE E SUL	56,2	-4,6	10,6
PINHAL LITORAL	86,2	11,9	18,6
OESTE	80,6	9,8	18,2
LEZÍRIA DO TEJO E MÉDIO TEJO	81,0	2,9	6,7
GRANDE LISBOA	159,0	3,1	27,2
PENÍNSULA DE SETÚBAL	117,4	11,8	35,0
ALENTEJO	77,0	-2,8	-13,1
ALGARVE	108,8	15,8	-25,0
MÉDIA NACIONAL	100,0	5,3	23,0

6. RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

1. FIXAR O QUE SE ENTENDE POR “PORTUGAL MENOS FAVORECIDO”

- A QUESTÃO DO MAPA

- CRITÉRIO: ÍNDICE DE PODER DE COMPRA PER-CAPITA ABAIXO DE 75% DA MÉDIA NACIONAL
 - PROPÕE-SE, MAIS CONCRETAMENTE:
 - INCLUSÃO INTEGRAL DE TODAS AS NUTS III CUJO IPC-PC SEJA INFERIOR A 75% DA MÉDIA NACIONAL, COM A ÚNICA EXCEÇÃO, NESTAS NUTS III, DOS CONCELHOS QUE ULTRAPASSEM A MÉDIA NACIONAL
 - INCLUSÃO, NAS NUTS III QUE ULTRAPASSEM OS 75% DA MÉDIA NACIONAL, DE TODOS OS CONCELHOS QUE SE ENCONTREM ABAIXO DESTE VALOR
 - O MAPA DEVE SER REVISTO DE CADA VEZ QUE O INE PUBLIQUE NOVOS RESULTADOS PARA O IPC-PC (NORMALMENTE, DE DOIS EM DOIS ANOS); MAS OS APOIOS, UMA VEZ CONCEDIDOS, PODEM TER UMA DURAÇÃO MAIS PROLONGADA
-

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

2. TIRAR DO “MAPA DO PORTUGAL MENOS FAVORECIDO” AS NECESSÁRIAS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

DISCRIMINAÇÃO POSITIVA EM DOMÍNIOS COMO:

- INCENTIVOS FISCAIS E PARAFISCAIS
 - INCENTIVOS FINANCEIROS
 - INSTRUMENTOS DE POLÍTICA SOCIAL
-

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

3. DISTINGUIR CLARAMENTE ENTRE MEDIDAS “DE ESTÍMULO” E MEDIDAS DE ÍNDOLE “ASSISTENCIAL”
-

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

4. NO PORTUGAL “MAIS DINÂMICO”, PRIVILEGIAR O APOIO A ACTIVIDADES TRANSACCIONÁVEIS, DISTINGUINDO ENTRE ACTIVIDADES “INSTALADAS” E ACTIVIDADES “EMERGENTES”, COM POTENCIAL DE AFIRMAÇÃO NOS MERCADOS INTERNACIONAIS E CAPAZES DE DAREM UM CONTRIBUTIVO SIGNIFICATIVO PARA A ALTERAÇÃO DO PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO PREVALECENTE
 - QUALIFICAR A ACTIVIDADE INSTALADA, SOBRETUDO AQUELA QUE SE APRESENTA EM SITUAÇÃO DE MAIOR FRAGILIDADE COMPETITIVA
 - ESTIMULAR ACTIVIDADES EMERGENTES, SOBRETUDO NOS CASOS EM QUE SE AFIGURE POSSÍVEL OBTER EFEITOS DE ESCALA E DE CLUSTER
-

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

5. NO PORTUGAL "INTERIOR", PROSSEGUIR O ESFORÇO DE URBANIZAÇÃO E APOSTAR NA QUALIDADE, DE FORMA IGUALMENTE SELECTIVA
- PROSSEGUIR O ESFORÇO DE URBANIZAÇÃO
 - NÃO INSISTIR EM QUAISQUER PROPÓSITOS DE ATRACÇÃO OU DE ESTÍMULO DE PROJECTOS EMPRESARIAIS DE GRANDE ENVERGADURA
 - APOSTAR, DE FORMA SELECTIVA, NAS HIPÓTESES DE PRODUÇÃO DE QUALIDADE, NOMEADAMENTE EM SECTORES COM MAIOR INTENSIDADE TECNOLÓGICA OU MAIS INTENSIVOS EM RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS
 - PROSSEGUIR UMA POLÍTICA DE ATRACÇÃO DE RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS, PORTUGUESES E ESTRANGEIROS
 - APROVEITAR A ESCASSA INICIATIVA EXISTENTE, EM QUE SE TORNA NECESSÁRIO NÃO IGNORAR O PAPEL DE ENTIDADES PÚBLICAS DE DIVERSA NATUREZA (UNIVERSIDADES, INSTITUTOS POLITÉCNICOS, CÂMARAS MUNICIPAIS) E DOS RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS QUE ACTUAM NA ÓRBITA DESTAS ENTIDADES, COM DESTAQUE PARA A POPULAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR
 - INTENSIFICAR O ACESSO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, DOTANDO OS CENTROS URBANOS DO INTERIOR DE VANTAGEM COMPETITIVA NESTE DOMÍNIO
-

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

6. NO PORTUGAL “INTERIOR”, ESTIMULAR A PROGRESSÃO NA CADEIA DE VALOR DAS ACTIVIDADES TRADICIONAIS, NOMEADAMENTE POR INTENSIFICAÇÃO DA INCORPORAÇÃO TECNOLÓGICA
-

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

7. NO PORTUGAL "INTERIOR", ESTIMULAR A CONSTITUIÇÃO DE UNIDADES EMPRESARIAIS ESPECIALMENTE VOCACIONADAS PARA A COMERCIALIZAÇÃO, COM DESTAQUE PARA A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS E ARTESANAIS E PARA A COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO REGIONAL
-

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

8. EM BENEFÍCIO DO PORTUGAL “INTERIOR”, PROMOVER O ESTUDO DA NOTORIEDADE DE UM CONJUNTO DE MARCAS QUE PODEM ACOLHER PARTE DA PRODUÇÃO REGIONAL, E O ESTUDO DOS PRODUTOS QUE PODEM SER ACOLHIDOS POR ESSAS MARCAS, APOIANDO A SUA CRIAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA SUA NOTORIEDADE

PRINCIPAIS EXEMPLOS:

DOURO

SERRA DA ESTRELA

ALENTEJO

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

9. NO PORTUGAL “INTERIOR”, PRIVILEGIAR, EM CONDIÇÕES TÉCNICAS EQUIPARÁVEIS, O LICENCIAMENTO DE UNIDADES DE PRODUÇÃO DE ENERGIA A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS, DESIGNADAMENTE EÓLICA, NAS ZONAS DEPRIMIDAS, ASSEGURANDO A RETENÇÃO LOCAL DE PARTE DO VALOR ACRESCENTADO PRODUZIDO

PAPEL DAS CÂMARAS MUNICIPAIS E DAS JUNTAS DE FREGUESIA

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

10. NO PORTUGAL “INTERIOR”, PROSSEGUIR O ESFORÇO DE INFRA-ESTRUTURAÇÃO, NOMEADAMENTE NOS CASOS EM QUE TAL SE REVELE INDISPENSÁVEL PARA A INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS “TRANSACCIONÁVEIS”
-

7. APLICAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS A ALGUMAS DAS DEZOITO ÁREAS CONSIDERADAS

TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

PRECONIZA-SE:

- PROSSEGUIR O PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO DOURO, PRECONIZADO PELA API – AGÊNCIA PORTUGUESA PARA O INVESTIMENTO
 - ESTUDAR A NOTORIEDADE DA MARCA DOURO, NOMEADAMENTE EM ESPANHA, E AVERIGUAR DA POSSIBILIDADE DE ESTA VIR A SUPORTAR A COMERCIALIZAÇÃO DE VÁRIOS TIPOS DE PRODUTOS DA REGIÃO. CONCEDER APOIO PÚBLICO A ESTA MARCA
 - APOIAR A CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE EXCELÊNCIA NOS DOMÍNIOS FLORESTAL E AGRO-PECUÁRIO, MOBILIZANDO NOMEADAMENTE AS COMPETÊNCIAS NESTAS ÁREAS REUNIDAS NA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
 - CRIAR, EM PARCERIA COM ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS, UM NINHO DE EMPRESAS VOCACIONADO PARA O APOIO À CRIAÇÃO E PARA O ACOLHIMENTO DE NOVAS EMPRESAS NA ÁREA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, TIRANDO PARTIDO DOS RECURSOS DESENVOLVIDOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA TRÁS-OS-MONTES DIGITAL;
 - PROMOVER A APOIAR A CONSTITUIÇÃO DE UMA PLATAFORMA LOGÍSTICA NA RÉGUA, ESPECIALMENTE VOCACIONADA PARA O SECTOR DO VINHO EM GERAL, E DO VINHO DO PORTO EM PARTICULAR
-

CÁVADO E AVE

PRECONIZA-SE:

- APLICAR AS CONCLUSÕES E PROPOSTAS DO PROGRAMA DÍNAMO NO QUE SE REFERE À INDÚSTRIA TÊXTIL E DO VESTUÁRIO. EQUACIONAR A POSSIBILIDADE DE UMA ACÇÃO EXPRESSAMENTE DIRIGIDA À CONSOLIDAÇÃO DAS POSIÇÕES DO TÊXTIL-LAR PORTUGUÊS NOS NOSSOS PRINCIPAIS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO
 - ESTIMULAR A CONSTITUIÇÃO DE UM CLUSTER DE ACTIVIDADES DE PRODUÇÃO DE SOFTWARE E DE SERVIÇOS INFORMÁTICOS, INCLUINDO APLICAÇÕES PARA INTERNET E PARA O NEGÓCIO ELECTRÓNICO, E APLICAÇÕES MULTIMÉDIA, TANTO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO DE PRODUÇÃO DE EQUIPAMENTOS LIGEIOS QUE INCORPOREM ESTAS SOLUÇÕES, TIRANDO PARTIDO DA EXPERIÊNCIA E DA COMPETÊNCIA QUE TÊM VINDO A SER DESENVOLVIDOS NOMEADAMENTE EM TORNO DA UNIVERSIDADE DO MINHO
 - PROMOVER A CONSTITUIÇÃO E ATRACÇÃO DE EMPRESAS QUE SE CARACTERIZEM POR UMA UTILIZAÇÃO INTENSIVA DE NOVOS MATERIAIS, NOMEADAMENTE PLÁSTICOS, TIRANDO PARTIDO DAS COMPETÊNCIAS QUE TÊM VINDO A SER DESENVOLVIDAS NO PÓLO AGLUTINADOR CRIADO PELA UNIVERSIDADE DO MINHO NA ÁREA DOS POLÍMEROS
 - PROMOVER ACTIVIDADES QUE SE INSIRAM NA PRODUÇÃO DE COMPONENTES PARA A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL, NOMEADAMENTE NA ÁREA DA ELECTRÓNICA AUTOMÓVEL, TIRANDO PARTIDO DA EXPERIÊNCIA DE ALGUMAS EMPRESAS RELEVANTES JÁ EXISTENTES.
-

TÂMEGA

PRECONIZA-SE, ENTRE OUTRAS MEDIDAS:

- APLICAR AS CONCLUSÕES E AS PROPOSTAS DO PROGRAMA DÍNAMO NO QUE SE REFERE À INDÚSTRIA DO CALÇADO
 - APLICAR AS CONCLUSÕES E AS PROPOSTAS DO PROGRAMA DÍNAMO NO QUE SE REFERE À INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO E CONFECÇÃO
 - ESTUDAR A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE UMA ACÇÃO DE ÍNDOLE MARCADAMENTE VOLUNTARISTA DIRIGIDA À INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO, TENDO EM VISTA ASSEGURAR O PROGRESSO POSSÍVEL DA SUA ORGANIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DOS SEUS EMPRESÁRIOS E QUADROS SUPERIORES
-

BEIRA INTERIOR

PRECONIZA-SE:

- GESTÃO COORDENADA DOS PARQUES INDUSTRIAIS DA GUARDA, COVILHÃ, FUNDÃO E CASTELO BRANCO, CONCEDENDO, SE POSSÍVEL, A ESTE CONJUNTO DE PARQUES INDUSTRIAIS O ESTATUTO DE ÁREA DE LOCALIZAÇÃO EMPRESARIAL
 - CONCRETIZAR O PROJECTO DE CRIAÇÃO DO PARKURBIS, DE QUE SE ESPERA UM CONTRIBUTO RELEVANTE PARA A ATRACÇÃO DE INICIATIVAS EMPRESARIAIS DE MAIOR INTENSIDADE TECNOLÓGICA E MAIOR VALOR ACRESCENTADO
 - CONCRETIZAR O PROJECTO DE REGADIO DA COVA DA BEIRA
 - ESTUDAR A NOTORIEDADE DA MARCA SERRA DA ESTRELA, NOMEADAMENTE EM ESPANHA, E AVERIGUAR DA POSSIBILIDADE DE ESTA VIR A SUPORTAR A COMERCIALIZAÇÃO DE VÁRIOS TIPOS DE PRODUTOS DA REGIÃO. CONCEDER APOIO PÚBLICO A ESTA MARCA
 - NO ÂMBITO DO PROGRAMA DÍNAMO, EQUACIONAR A POSSIBILIDADE DE UMA ACÇÃO EXPRESSAMENTE DIRIGIDA AO REFORÇO DAS POSIÇÕES DO PÓLO LANEIRO DA COVA DA BEIRA NOS SEUS PRINCIPAIS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO, TIRANDO PARTIDO DA REPUTAÇÃO E DA EXPERIÊNCIA DA PRINCIPAL EMPRESA DO SECTOR NA REGIÃO
-

PINHAL INTERIOR NORTE E PINHAL INTERIOR SUL

PRECONIZA-SE:

- DESENVOLVER UMA ACÇÃO DE ÍNDOLE ACENTUADAMENTE VOLUNTARISTA, DIRIGIDA ÀS CÂMARAS MUNICIPAIS E AOS PRINCIPAIS PRODUTORES FLORESTAIS, TENDO EM VISTA A CONSERVAÇÃO E O MELHOR APROVEITAMENTO DO POTENCIAL FLORESTAL DA REGIÃO
 - CONCEBER E IMPLEMENTAR UM PLANO DE ACÇÃO TENDENTE A ATRAIR EMPRESAS DAS INDÚSTRIAS DA MADEIRA E DO MOBILIÁRIO
 - CONCEBER E EXECUTAR UM PLANO DE FORMAÇÃO DIRIGIDO AOS PRODUTORES AGRÍCOLAS, NOMEADAMENTE AOS MAIS JOVENS, TENDO POR OBJECTIVO PROMOVER A DIVERSIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PRODUÇÃO AGRÍCOLA REGIONAL
-

ALENTEJO

PRECONIZA-SE:

- PROSSEGUIR A EXECUÇÃO DO PROJECTO DO ALQUEVA. ESCLARECER COM CELERIDADE AS CONDIÇÕES DE QUE DEPENDE A UTILIZAÇÃO DA ÁREA PARA FINS TURÍSTICOS, DE MODO A PODER DAR RESPOSTA AOS PROJECTOS DE INVESTIMENTO JÁ EXISTENTES
 - PROMOVER A UTILIZAÇÃO DA BASE AÉREA DE BEJA. ELABORAR DOSSIER DE APRESENTAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E INCLUÍ-LA NAS INICIATIVAS TENDENTES A CAPTAR INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO PARA PORTUGAL
 - ESTUDAR A NOTORIEDADE DA MARCA ALENTEJO, NOMEADAMENTE EM ESPANHA, E AVERIGUAR DA POSSIBILIDADE DE ESTA VIR A SUPTORAR A COMERCIALIZAÇÃO DE VÁRIOS TIPOS DE PRODUTOS DA REGIÃO. CONCEDER APOIO PÚBLICO A ESTA MARCA
 - IDENTIFICAR UM CONJUNTO DE PARQUES INDUSTRIAIS QUE, PELA SUA IMPORTÂNCIA E CARACTERÍSTICAS, POSSAM SER CONVERTIDOS EM ÁREAS DE LOCALIZAÇÃO EMPRESARIAL
 - PROMOVER A AGRICULTURA BIOLÓGICA. ORGANIZAR UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO NESTA ÁREA DIRIGIDO A AGRICULTORES E POTENCIAIS AGRICULTORES DO ALENTEJO. ESTIMULAR A CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES ESPECIALMENTE VOCACIONADAS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DESTES PRODUTOS
 - ADOPTAR PROGRAMA DE APOIO À INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA IMIGRANTE
-



Portugal em Acção

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

**MINISTÉRIO DA SEGURANÇA
SOCIAL E TRABALHO**